

Estratégias matrimoniais em Guimarães (século XVIII e XIX): uma abordagem diferencial

**Antero Ferreira
António Amaro da Neves**

No início de 1694, o Padre Torquato Peixoto de Azevedo e a sua irmã Francisca instituíram, com todos os seus bens, o morgadio dos Peixotos de Azevedo. Recebeu-o a sua sobrinha Mafalda Luísa Leite, que casaria com um primo, António Peixoto Miranda dos Guimarães, senhor do morgadio instituído pelo mestre-escola Rui Gomes Golias, com sede na Casa das Lamelas (actual edifício do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta). Deste casamento tiveram treze filhos, que não deixaram qualquer descendência (cinco, as raparigas, foram para freiras para o Convento de Santa Clara do Porto; os restantes morreram solteiros e sem descendência). Herdou o morgadio o filho Manuel Peixoto dos Guimarães.

Esta família das elites vimaranenses utilizou uma estratégia de limitação do acesso ao matrimónio como forma de controlar a divisão do património. Embora esta tenha sido uma prática comum, não era generalizada a todos os estratos sociais.

O objectivo desta comunicação é, seguindo a trajectória de vida de indivíduos e famílias, realizar um estudo diferencial das principais estratégias matrimoniais seguidas na cidade de Guimarães, no século XVIII e XIX.